

# O Jornalismo Investigativo como objeto de pesquisas científicas: uma análise das teses e dissertações postadas no portal CAPES

## Investigative Journalism as an object of scientific research: an analysis of theses and dissertations posted in the CAPES portal

Andressa Zaffalon Fabri<sup>1</sup>

Paula Melani Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo da discussão é identificar o conhecimento que embasa as teses e dissertações brasileiras sobre Jornalismo Investigativo, publicadas no Portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) de 2006 a 2016, para verificar se há uma taxonomia. A metodologia utilizada foi a Bibliometria. A pesquisa encontrou 15 estudos. Entre os resultados está o crescimento de pesquisas sobre jornalismo investigativo a partir de 2011.

**Palavras-Chave:** Jornalismo Investigativo. Pesquisa Científica. Bibliometria.

**Abstract:** The objective of the discussion is to identify the knowledge that bases the Brazilian Theses and Dissertations on Investigative Journalism, published in the portal CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) from 2006 to 2016, to verify if there is a taxonomy. The methodology used was Bibliometrics. The research found 15 studies. Among the results is the growth of research on investigative journalism as of 2011.

**Keywords:** Investigative Journalism. Scientific research. Bibliometria.

.....

---

<sup>1</sup> Estudante do 3º ano da Universidade Estadual de Ponta Grossa. andressa.zaffalon@hotmail.com  
<sup>2</sup> Professora do Programa de Mestrado em Jornalismo e da graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa e pesquisadora colaboradora do LabJor/Unicamp. Desenvolve o projeto Inovação tecnológica e conhecimento científico em Jornalismo, com o apoio da FAPESP (processo número 2016/09841-6). paulamelani@gmail.com

## 1 Introdução: contextualização da pesquisa

A percepção do crescimento de interesse em pesquisar jornalismo investigativo e jornalismo guiado por dados por parte dos alunos do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), nos últimos quatro anos, levou o grupo de pesquisa Conhecimento no Jornalismo (cadastrado no CNPq) a desenvolver um estudo fundamentado em pesquisa bibliométrica sobre os dois temas. O grupo de pesquisa Conhecimento no Jornalismo foi criado em 2010, a partir de um projeto de pesquisa guarda-chuva, envolvendo duas instituições: a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O grupo, ainda em andamento, objetiva identificar o conhecimento que embasa o jornalismo e seu mundo de trabalho, na sociedade globalizada, estudando realidades concretas, suas possibilidades e os limites impostos, internos e externos a elas, e as articulações sociais que se dão entre as determinações sociais de seu exercício.

Frente aos questionamentos impostos sobre as demarcações do que se entende por jornalismo investigativo e por jornalismo guiado por dados, associado à falta de um consenso na academia e na própria prática entre os atributos de cada um, o propósito da investigação era verificar se há uma taxonomia nos estudos científicos sobre jornalismo investigativo e de jornalismo guiado por dados, bem como disponibilizar a revisão levantada para as futuras pesquisas com os mesmos escopos. Assim, em 2015, iniciou o projeto de investigação “Estudos de jornalismo investigativo e jornalismo de dados: uma análise das teses e dissertações postadas no portal CAPES”.

Portanto, para contemporizar os anseios do grupo de pesquisa, o objetivo geral do projeto de investigação era estudar a produção científica sobre jornalismo investigativo e jornalismo guiado por dados, além de mensurar o conhecimento produzido no campo da Comunicação e do Jornalismo pelos cursos de pós-graduação *strictu sensu* em Comunicação Social e em Jornalismo do Brasil, reconhecidos e autorizados pela Capes, sobre os temas correntes.

O campo delimitou-se às publicações científicas (dissertações e teses) postadas no portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no período

de 2006 a 2016. A definição desse período de produção partiu de um alargamento do início da data em que suscitou o interesse pelos temas em Ponta Grossa, apostando inicialmente que o intervalo de 10 anos poderia sinalizar o movimento de realização das pesquisas científicas no país contemplando jornalismo investigativo e jornalismo guiado por dados.

As perguntas elencadas eram: há uma preocupação das pesquisas em jornalismo sobre jornalismo investigativo e jornalismo guiado por dados? Há fundamentação na conceituação de jornalismo investigativo e de jornalismo guiado por dados? Essas temáticas comportam uma taxonomia? Há ambiguidades nessas conceituações no âmbito da academia? Quais são as áreas de concentração e os campos de pesquisa em que esses conhecimentos são produzidos? As pesquisas vão ao encontro dos avanços científicos e tecnológicos da sociedade atual?

O presente artigo traz os resultados parciais da pesquisa, com ênfase no mapeamento e análise das teses e dissertações sobre jornalismo investigativo. O recorte buscou identificar o conhecimento que embasa as discussões referentes a jornalismo investigativo, com o propósito de aferir as definições conceituais e o referencial teórico utilizado para balizar melhor que nem todo bom jornalismo é jornalismo investigativo.

Utilizou-se o Banco de Teses da Capes por ser uma das referências nacionais. Ele disponibiliza no total 458.657 resumos de teses e dissertações defendidas desde 1987. Cabe aos próprios programas de pós-graduação fornecerem as informações à Capes. O acervo é distribuído de acordo com as áreas de Conhecimento.

O artigo está estruturado em três partes. A primeira parte apresenta o método da bibliometria e quais foram os procedimentos da pesquisa, como categorias e classificações. Em seguida, apontam os resultados encontrados e a análise. Por fim, as considerações finais.

## **2 A bibliometria e os procedimentos da pesquisa**

A Bibliometria, considerada uma abordagem metodológica interdisciplinar que se utiliza de métodos estatísticos em confluência com a Sociologia da Ciência, possibilitou nessa pesquisa levantar as publicações científicas sobre jornalismo investigativo em teses e dissertações disponibilizadas no portal CAPES. Nesse sentido, o portal CAPES foi usado como fonte na coleta de dados. Os resultados dos estudos bibliométricos, entre outras coisas,

possibilitam o detalhamento de um campo a ser desenvolvido em diferentes aspectos e permitem construir indicadores de uma determinada área do saber (GLÄNZEL, 2003; THELWALL, 2008). Além disso, a Bibliometria propicia sistematizar diferentes objetos de estudo, de áreas e campos científicos distintos (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Para coleta e análise dos dados foram aplicadas duas matrizes desenvolvidas por Zauith e Hayashi (2014): Matriz Bibliométrica e Matriz de apropriação teórica da comunicação científica.

TABELA 1  
Matriz Bibliométrica

Parâmetros	Indicadores
Autoria	Autores e orientadores
Temporalidade	Ano de defesa
Graus de titulação acadêmica	Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissionalizante
Vinculação institucional	Programas de Pós-Graduação e Instituições de Ensino Superior
Nível de hierarquização do conhecimento	Grandes Áreas de conhecimento
Temáticas	Temas abordados

Fonte: Zauith e Hayashi (2014).

Os procedimentos de operacionalização dividem-se em seis etapas: seleção das questões temáticas; estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra; representação das características da pesquisa original; análise dos dados; interpretação dos resultados e; apresentação da revisão. O primeiro passo da pesquisa foi o processo de busca utilizando a palavra-chave: “jornalismo investigativo”, no Banco de Teses e Dissertações do portal. A busca resultou em um grande número de pesquisas. Na tentativa de obter uma melhor filtragem dos resultados, a palavra-chave foi inserida na busca de duas formas diferentes: entre aspas (“), e sem a utilização das aspas na inserção das palavras. A diferença foi notável:

TABELA 2  
Levantamento no Portal CAPES de teses e dissertações utilizando palavras-chave:

Palavra-chave	Resultados
“Jornalismo Investigativo”	28

Jornalismo Investigativo	5.794
--------------------------	-------

Fonte: as autoras

Como pode ser observado, os resultados em que não haviam sido inserido o uso das aspas na palavra-chave foram amplos e não contemplavam somente os estudos referentes às áreas de Comunicação e Jornalismo, porém, ao utilizar as aspas (“”) na busca, obteve-se um resultado que contempla o foco desta pesquisa. Deste modo, decidiu-se utilizar esta forma como filtro da pesquisa.

Na segunda etapa da pesquisa analisou-se as teses e dissertações que incluíram em seus títulos e/ou resumos a referência a jornalismo investigativo. Com os dados encontrados criou-se uma tabela no excel classificando os estudos nas categorias propostas na matriz mencionada mais acima, por Zauith e Hayashi (2014): autoria, orientador, programa de pós-graduação, ano de defesa, área do conhecimento, grau de titulação e tema abordado.

O passo seguinte foi analisar o material coletado de acordo com as categorias utilizadas na classificação, agrupando os resultados. Em seguida, para o alcance dos objetivos utilizou-se o método da Bibliometria, aplicado nas referências bibliográficas das pesquisas selecionadas. O objetivo era mapear a literatura de campos científicos ou de assuntos específicos dentro de uma área de conhecimento. A intenção foi produzir indicadores baseados em contagem de publicações referendadas como aporte teórico ou bibliográfico (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011).

Para isso, foi utilizada a “Matriz de apropriação teórica de jornalismo investigativo”, na catalogação do material encontrado para obter a construção dos seguintes indicadores: Referências que embasaram o referencial teórico do trabalho; Tipo de publicação; Número de vezes que a obra é citada.

TABELA 3  
Matriz de apropriação teórica de jornalismo investigativo

Indicadores
Referências que embasaram o referencial teórico do trabalho
Tipo da publicação
Número de vezes que obra é citada

Apropriação incidental (AI)  
Apropriação conceitual tópica (ACT)  
Apropriação do modo de trabalho (AMT)

Fonte: Zauith (2013).

Com a matriz de apropriação teórica foi possível verificar quais são as obras de jornalismo investigativo citadas e quais foram as apropriadas pelos autores das teses e dissertações. O objetivo era construir um campo teórico que defina o campo de pesquisa estudado. Os dados foram inseridos em uma tabela do excel, de acordo com os indicadores propostos na matriz teórica. Após completar o preenchimento da tabela, o passo seguinte foi analisar os resultados.

### 3 Análise dos resultados

A busca por “Jornalismo Investigativo” no Banco de Teses e Dissertações da CAPES culminou em um total de 28 resultados. Ao ler o resumo de todos eles, foi constatado que somente 15 correspondem ao eixo desta pesquisa.

A catalogação da bibliometria indicou que, do total, 73,3% dos trabalhos foram publicadas entre 2011 a 2016; 80% correspondem a dissertações de mestrado; as pesquisas foram realizadas em apenas três regiões brasileiras: Sudeste, Centro-Oeste e Sul; 60% dos trabalhos foram feitos em programas de pós-graduação em Comunicação; a Universidade de Brasília é a que mais conteve pesquisadores sobre o assunto, com um total de 46,6% de todas as publicações analisadas; em relação ao gênero dos autores, 53% foram feitas por mulheres, em relação aos orientadores das pesquisas, das 15 selecionadas, apenas duas foram feitas com a orientação de uma mulher, demonstrando um desequilíbrio de gênero nas orientações das pesquisas.

Dos 15 trabalhos analisados sobre Jornalismo Investigativo, dois não foram achados na internet. Para melhor elucidar os resultados, os dados comparativos foram organizados nos seguintes tabelas e gráficos:

TABELA 4  
Títulos, autores das pesquisas e grau de titulação acadêmica:

<b>Título da pesquisa</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Grau de titulação acadêmica</b>
Jornalismo sobre investigações: relações entre o Ministério Público e a imprensa	Solano Nascimento	Doutorado
Crítérios de noticiabilidade no jornalismo investigativo: estudo sobre a construção de notícias em quatro jornais	Luiz Antonio Gaulia	Mestrado
Dimensões da investigação no jornalismo desastre	Luiz Ferreira	Mestrado
Discursos e práticas: um estudo do Jornalismo Investigativo no Brasil	Seane Alves Melo	Mestrado
O jornalismo investigativo em Abusado, de Caco Barcellos	Sêmia Danúbia Mauad	Mestrado
O auge de Nelly Bly: uma jornalista estadunidense no final do século XIX	Natalia Costa Queiroz	Mestrado
Jornalismo investigativo na web: um estudo sobre a produção do repórter Giovani Grizoti	Daiana Martins	Mestrado
Agência Pública: espaços, atores, práticas e processos em reconfiguração na produção de investigações jornalísticas	Aline Rodrigues Xavier	Mestrado
A transmissão de escândalos políticos pelo telejornalismo paranaense: um estudo de caso da série Diários Secretos	Paula Wunder	Mestrado
O processo investigativo do jornalista Nilson Mariano	Luis Fernando Assunção	Mestrado
Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística Como Estratégia de Agendamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes na Imprensa Brasileira	Gabriela Goulart Moura	Mestrado
História e ficção na narrativa de um escândalo midiático	Eduardo Luiz Correia	Doutorado
Jornalismo para além do valor-notícia. O valor-convergente como modelo para selecionar e inserir temas sociais na mídia	Daniel Gonçalves de Oliveira	Mestrado
Câmera escondida: a ideologia do discurso jornalístico frente ao espectador	Waléria Cristina dos Santos	Mestrado
Prêmios em Jornalismo: paradigmas em transição	Robson Borges Dias	Doutorado

Fonte: as autoras

A tabela 4 mostra quais foram as pesquisas analisadas, seus respectivos autores e autoras e o grau de titulação acadêmica. A maior parte tem como objeto de pesquisa os processos investigativos utilizados em determinadas coberturas, e também como determinadas mídias utilizam o jornalismo investigativo, em programas televisivos, livro-reportagem e sites da web. As pesquisas também abordaram a história do jornalismo investigativo, percursos e procedimentos utilizados por jornalistas e construções de reportagens investigativas.

FIGURA 1

Temporalidade das pesquisas



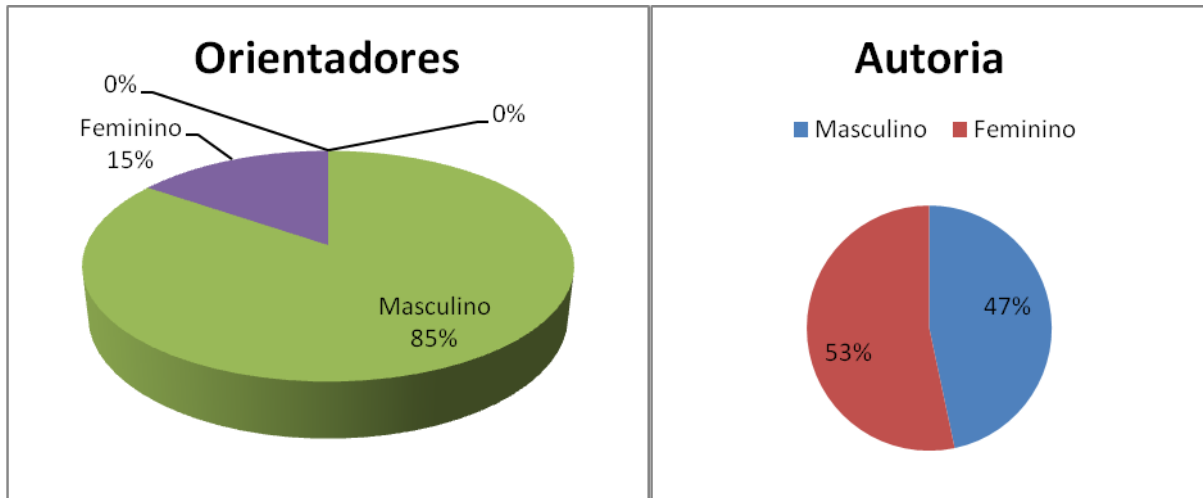
Fonte: as autoras

Neste gráfico, verifica-se a separação dos trabalhos pelos anos de publicação e a quantidade de pesquisas realizadas por ano. Os dados indicam que até 2010 poucos estudos sobre o assunto foram desenvolvidos, contabilizando quatro teses e dissertações no total. A partir de 2011, observou-se uma maior produção dos trabalhos, somando 11 pesquisas, das 15 selecionadas para este estudo.

FIGURA 2

Autoria e orientadores: por gênero





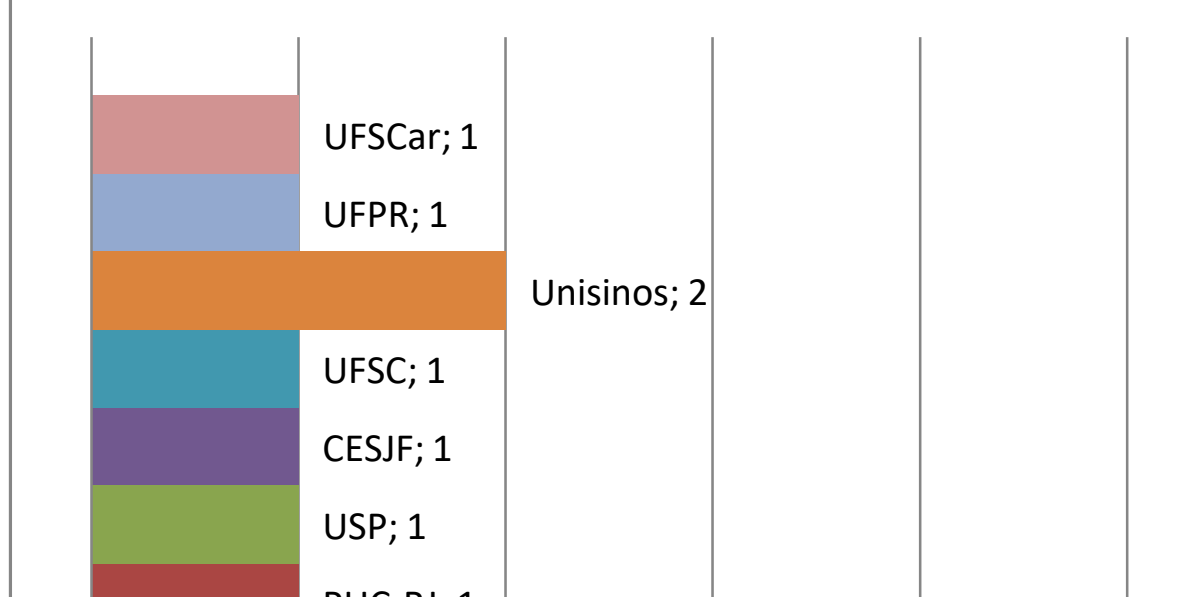
Fonte: as autoras

A figura 2 separa as pesquisas pelo gênero de autoria e de orientadores. Nota-se que há um equilíbrio nas produções entre homens e mulheres, contudo, os orientadores são predominantemente homens. Outra constatação é que em relação à autoria das pesquisas, enquanto as três teses encontradas são defendidas por homens, das 12 dissertações, 8 são de autoria feminina. Um dado interessante é que das três teses de doutorado que foram analisadas, somente uma possui a supervisão de uma orientadora mulher, o que ocorre também nas dissertações de mestrado, já que das 13 analisadas, apenas uma possuía a orientação de uma mulher, o que demonstra que há um desequilíbrio de gênero em relação à orientação das pesquisas. Dos 15 trabalhos que foram analisados, dois não foram achados disponibilizados na internet, por isso, o número total disposto no gráfico dos orientadores é 13 e não 15.

FIGURA 3

Vinculação Institucional

## Universidades onde foram desenvolvidas pesquisas

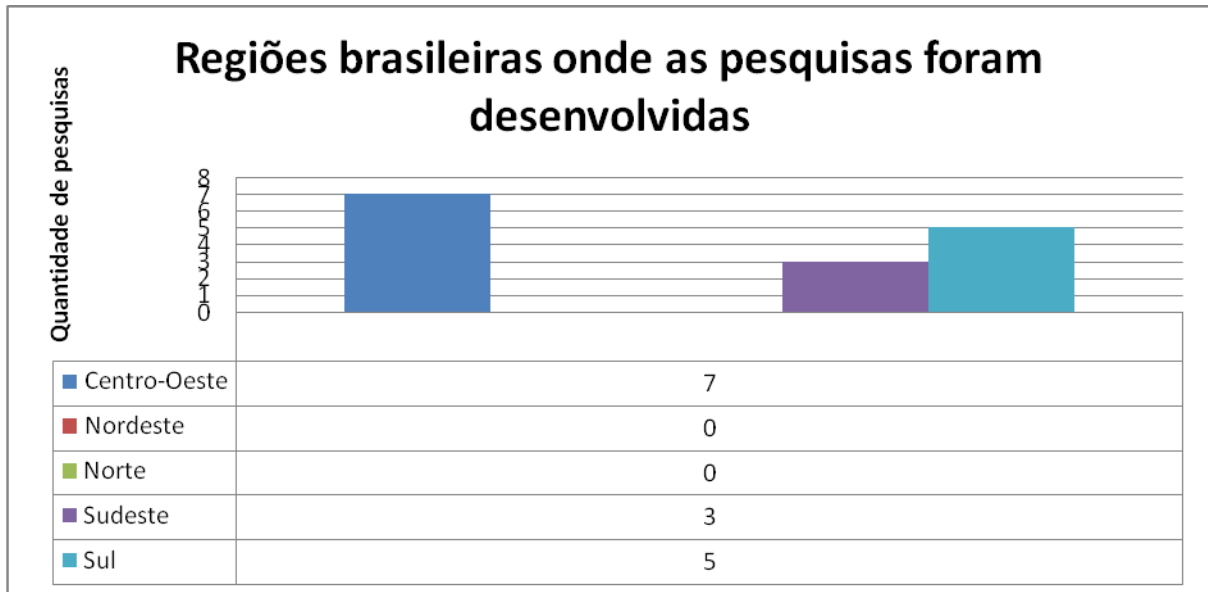


Fonte: as autoras

A figura 3 separa os trabalhos pela instituição em que foram produzidos, e a quantidade desenvolvida. É importante ressaltar que apenas quatro de todas as pesquisas foram desenvolvidas em instituições privadas de ensino. Os números na tabela deixam claro que a Universidade de Brasília é a que mais abrigou pesquisadores sobre o assunto, com um total de 46,6% de todas as pesquisas selecionadas. Das sete pesquisas feitas na UnB, apenas duas eram teses de doutorado, e estas não tinham como foco da pesquisa o jornalismo investigativo, propriamente dito. Os dois programas de pós-graduação, tanto de mestrado quanto de doutorado, são em Comunicação. Em relação ao período em que os trabalhos foram publicados, dois são de 2008, e os outros cinco foram apresentados e publicados a partir de 2011.

FIGURA 4

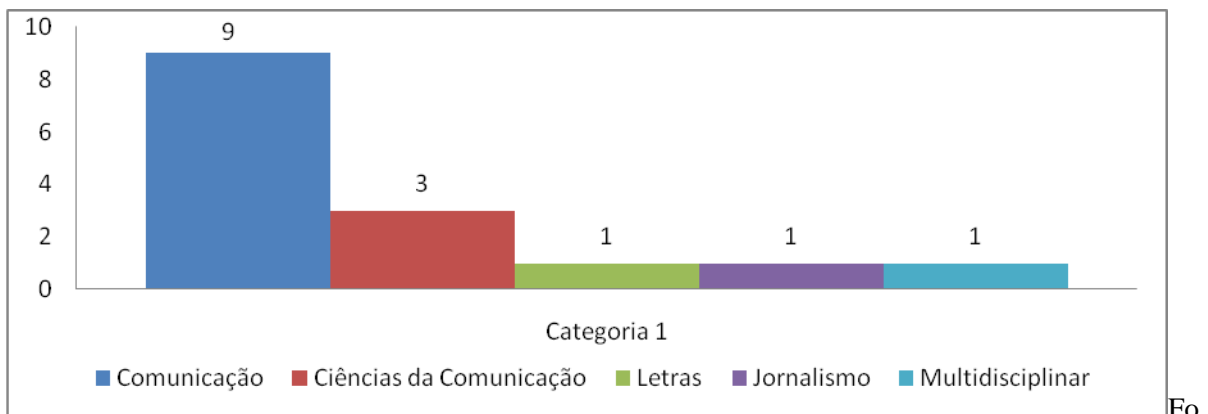
Regiões brasileiras que desenvolveram pesquisas no ramo do Jornalismo Investigativo:



Fonte: as autoras

A figura 4 agrupa as regiões brasileiras de acordo com a quantidade de publicações que foram feitas no período que corresponde ao escopo desta pesquisa. Como pode ser observado, as regiões Norte e Nordeste não desenvolveram trabalhos científicos sobre o assunto. O maior número de pesquisas registradas concentra-se na região Centro-Oeste, por conta da Universidade de Brasília, que foi o centro de todos os sete trabalhos realizados na região.

FIGURA 5  
 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO



Fonte: as autoras

A figura 5 agrupa as pesquisas de acordo com os programas de pós-graduação em que as pesquisas foram realizadas e a quantidade que foi desenvolvida em determinado PPG. A maior parte dos trabalhos foi realizada na área da Comunicação, representando 60% do total das pesquisas selecionadas. As universidades que oferecem os programas de mestrado e doutorado nesta área são a Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Brasília (UnB), Pontifícia Universidade Católica – RJ (PUC) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). Outro dado interessante é que dos quatro programas de mestrado *stricto sensu* em Jornalismo, no Brasil, apenas a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desenvolveu um estudo no ramo do Jornalismo Investigativo.

#### 4 Referencial teórico mais utilizado nas pesquisas:

No total foram catalogadas 77 referências teóricas que abordam jornalismo investigativo nas teses e dissertações analisadas. Das 77, 15 se encontram em mais de um trabalho analisado:

TABELA 5  
Referencias teóricas mais utilizados

Título da obra	Autoria	Ano	Categorização	Pesquisas que a citaram
Os Elementos do Jornalismo	Bill Kovach e Tom Rosenstiel	2003	Obra teórica	5
Jornalismo Investigativo	Lopes e Proença	2003	Pesquisa	4
O jornalista e o assassino	Janet Malcolm	1990	Livro-reportagem	2
10 reportagens que abalaram a ditadura	Fernando Molica	2005	Histórica	2
The Journalism of outrage – Investigative Reporting and Agenda Building in America	David Protess	1991	Teórico-metodológico	2
Técnicas de Investigación: métodos desarrollados en diarios y revistas da América Latina	Daniel Santoro	2004	Teórico-metodológico	2
Watchdog Journalism in South America	Silvio Waisbord	2000	Teórico-metodológico	5
Jornalismo Investigativo	Leandro Fortes	2005	Teórico-metodológico	6
Jornalismo Investigativo	Cleofe Sequeira	2005	Teórico-metodológico	5

Os novos escribas: o fenômeno do jornalismo sobre investigações no Brasil	Solano Nascimento	2010	Teórico-metodológico	2
Jornalismo sobre investigações: relações entre o Ministério Público e a imprensa	Solano Nascimento	2007	Pesquisa	4
O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia	John Thompson	2002	Obra teórica	3
Jornalismo para além do valor-notícia. O valor convergente como modelo para selecionar e inserir temas sociais na mídia	Daniel de Oliveira	2008	Pesquisa	3
Rota 66	Caco Barcellos	1992	Livro-reportagem	2
Todos os homens do presidente	Carl Berstein e Bob Woodward	1976	Livro-reportagem	2

Fonte: as autoras

Como pode ser observado, a maioria das obras utilizadas é de caráter teórico. Os autores mais citados são Bill Kovach e Tom Rosenstiel, Lopes e Proença, Silvio Waisbord, Leandro Fortes, Cleofe Sequeira e Solano Nascimento. Os dados indicam que há uma confluência dos autores citados nas pesquisas, já que os nomes e obras que falam de Jornalismo Investigativo se repetem, sinalizando, de certa forma, para uma taxonomia. É necessário mencionar que a obra de Bill Kovach e Tom Rosenstiel não discute apenas o jornalismo investigativo.

#### 4 O que cada obra fala de jornalismo investigativo?

As leituras dos referenciais que mais foram encontrados nas teses e dissertações analisadas indicam que não há consenso sobre o período certo do início da prática do jornalismo investigativo. No entanto, há algumas congruências encontradas, como o fato de todas terem citado duas reportagens que mais contribuiu para o jornalismo investigativo: o caso Watergate, em que houve uma escuta ilegal por parte de pessoas ligadas ao governo republicano de Richard Nixon, na sede do partido democrata dos Estados Unidos, no edifício Watergate, na década de 1970. A busca pelo fato e o processo de investigação que culminou na renúncia do presidente Richard Nixon foi fruto do trabalho de Bob Woodward e Carl Berstein, do *The Washington Post*.

No Brasil, o caso que ficou marcado na história do jornalismo investigativo ocorreu durante a Era Collor, em 1992, quando o presidente da época, Fernando Collor, perdeu o mandato depois de uma série de denúncias de corrupção em que ele estava envolvido. As denúncias foram feitas por jornalistas de veículos brasileiros, principalmente pela *Veja* e *IstoÉ*, que mais tarde, resultaram no ‘*Impeachment*’ do então presidente (MELO, 2015; NASCIMENTO, 2007; MARTINS, 2011).

A partir das distinções e congruências de opiniões, o presente texto fará uma análise dos principais referenciais teóricos que foram utilizados nas pesquisas. Para isto, foram selecionados apenas os autores que apareceram em quatro ou mais vezes, nas teses e dissertações analisadas.

#### **4.1 – Os Elementos do Jornalismo (Bill Kovache Tom Rosenstiel)**

A obra dos autores norte-americanos, não fala de jornalismo investigativo, propriamente dito, mas ela aborda vários elementos do Jornalismo, que são importantes para os jornalistas e o público ter conhecimento. A obra foi citada pelos autores Solano Nascimento, Seane Melo, Natália Queiroz, Luiz Ferreira e Daniel de Oliveira.

Com relação ao que pode ser trazido para o debate de jornalismo investigativo, os autores discorrem sobre três tipos de reportagem que existem dentro do jornalismo: a reportagem investigativa original, a reportagem investigativa interpretativa e a reportagem sobre investigações. Segundo Kovach e Rosenstiel (2003), a reportagem investigativa original é aquela em que são os próprios jornalistas que investigam algum tema. “A reportagem investigativa envolve não só projetar uma luz sobre determinado assunto, como usualmente utiliza um enfoque condenatório quando alguma coisa está errada” (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003, p. 188); a reportagem investigativa interpretativa é pautada por investigações dos próprios repórteres, mas também é acompanhada por interpretações e análises dos jornalistas. Já na reportagem sobre investigações os repórteres apenas se apropriam de alguma investigação que está em trâmite, geralmente nas mãos de algum oficial da justiça, e a noticiam. Este tipo de reportagem, segundo os autores, começou a se desenvolver em 1970, e foi a partir dela que derivou o Jornalismo sobre Investigações. Um dos problemas, conforme Kovach e Rosenstiel (2003) deste tipo de reportagem é a dependência do repórter com a fonte, já que todas as informações serão passadas por ela, e

não como investigação ativa do jornalista. Para os autores, a reportagem investigativa diferencia o jornalismo de outros meios de comunicação e o jornalismo investigativo se legitima como guardião do poder.

## 4.2 Jornalismo Investigativo (Lopes e Proença)

A obra de 2003 é fruto de uma série de entrevistas realizadas com alguns jornalistas brasileiros pelos que, até então, eram estudantes de Mestrado e Doutorado da Universidade de São Paulo. Ela foi citada nos trabalhos de Solano Nascimento, Daiana Martins, Seane Melo e Waléria dos Santos.

Para os autores, foram os jornalistas norte-americanos que produziram as reportagens investigativas mais famosas do mundo, após a segunda guerra mundial. Conforme Lopes e Proença (2003), o jornalismo investigativo se pauta por ser um produto da iniciativa dos próprios jornalistas; reportagens especiais e a busca por fatos ocultos que sejam de interesse público e que algumas instituições ou pessoas querem manter em segredo.

Para se fazer uma reportagem investigativa, os autores defendem que é preciso ter uma observação direta dos acontecimentos e também muita curiosidade e desconfiança. Os autores também ressaltam que o jornalismo investigativo utiliza ferramentas iguais a outros tipos de jornalismo, porém, se faz necessário algumas técnicas policiais e é diferenciado por ter a intenção de corrigir abusos do poder.

O jornalismo investigativo faz do seu trabalho o interesse dos cidadãos e, a partir deles, o papel que a imprensa tem nas sociedades democráticas. Ao denunciar a corrupção, as fraudes públicas e toda forma de atividade ilegal ou a má conduta em geral do poder, a imprensa se outorga a responsabilidade de servir de freio aos poderes políticos (LOPES e PROENÇA, 2003, p. 15)

## 4.3 Watchdog Journalism in South America (Silvio Waisbord)

*Watchdog Journalism in South America* explora a ascensão do jornalismo crítico em quatro países da América do Sul: Argentina, Brasil, Colômbia e Peru. A partir de entrevistas com jornalistas e editores e analisando notícias selecionadas de cada país, o norte-americano Silvio Waisbord aborda as diferenças significativas entre o jornalismo praticado nesses lugares com o dos Estados Unidos e da Europa. A obra foi citada pelos autores: Solano Nascimento, Seane Melo, Aline Xavier, Eduardo Correia e Daniel de Oliveira.

Conforme Waisbord (2000), o jornalismo investigativo é marcado pela busca de irregularidades que envolvem as autoridades. Desta forma, como o próprio título da obra sugere, esse tipo de jornalismo é visto como um jornalismo de cão de guarda (*watchdog*). O autor também acredita que para ser jornalismo investigativo, a investigação deve partir do próprio jornalista. Waisbord é um dos teóricos que defende que a prática aparece no Brasil após a redemocratização, entendendo que durante a ditadura, os jornalistas eram submetidos a fortes repressões, o que dificultava a prática investigativa, na época. Desta forma, o autor defende que o apogeu ocorreu na década de 1990, com as descobertas de fatos ilegais que envolviam o presidente da época, Fernando Collor (WAISBORD, 2000, p. 40).

Silvio Waisbord também destaca o papel importante do jornalismo investigativo no surgimento do escândalo midiático, já que ele tem o caráter de tornar público as revelações de transgressões que eram desconhecidas. “O jornalismo investigativo permite o conhecimento público de ações legais, um recurso fundamental para a *accountability*<sup>3</sup>” (WAISBORD, 2000, p. 229). Desta forma, o autor defende que a prática legitima uma visão de que a imprensa possui um papel importante para a democracia.

#### 4.4 Jornalismo Investigativo (Leandro Fortes)

O brasileiro Leandro Fortes (2005) revela o que se esconde nos bastidores das reportagens investigativas e ensina que grandes reportagens exigem tempo, talento, perseverança, dinheiro e paciência. A obra foi citada nos trabalhos de Daiana Martins, Seane Melo, Aline Xavier, Eduardo Correia, Waléria dos Santos e Solano Nascimento, sendo a referência mais citada dentre as pesquisas de jornalismo investigativo.

O autor também é um dos teóricos que defende que o jornalismo investigativo apareceu no Brasil após a redemocratização, entendendo que durante a ditadura, a prática ficou abafada pela censura. Contudo, para Fortes, o termo “jornalismo investigativo” é mais uma marca de status do que um conceito, que tem a função de vigilância e se diferencia do jornalismo diário pelas “[...] circunstâncias, normalmente mais complexas, dos fatos, sua extensão noticiosa e o tempo de duração que, necessariamente, deve ser maior, embora quase

---

<sup>3</sup>*Accountability* é definido pelo autor como sinônimo de democracia, transparência e fiscalização de instituições públicas.



sempre exercido sobre pressão” (2005, p. 35). Conforme o autor, sem essa distinção de nomeação, não há diferença com o jornalismo comum.

#### **4.5 Jornalismo sobre investigações: relações entre o Ministério Público e a imprensa – Solano Nascimento**

A obra em questão é a tese do pesquisador brasileiro, que também se encontra no presente texto como uma das obras analisadas. A principal contribuição de Nascimento (2007) é fazer uma distinção do jornalismo investigativo com o jornalismo sobre investigações, a partir de revisões bibliográficas e também de conceitos próprios. Para o autor, muitas das reportagens, que alguns acreditam ser fruto de jornalismo investigativo são na verdade, jornalismo sobre investigações, definido pelo autor como as reportagens que não são fruto da investigação dos próprios repórteres, mas de outros, como por exemplo, as instâncias da Justiça. Neste caso, o Jornalismo sobre Investigações é derivado das reportagens sobre investigações, definida por Kovach e Rosenstiel (2003). O perigo desse tipo de reportagem, segundo o autor, é que “como o repórter tem acesso só a parcela da investigação que lhe é liberada, ele se expõe ao perigo de ser usado pela fonte que está passando as informações da investigação oficial”, alerta Solano Nascimento” (2007, p. 186). Quando isso acontece, o autor afirma que o jornalismo acaba valorizando os interesses de tal fonte em detrimento das demais e do interesse público.

Desta forma, Nascimento (2007) destaca o papel do jornalismo investigativo para denunciar irregularidades, tendo o próprio jornalista como investigador do tema:

Alguns defensores da tese de que não existe jornalismo investigativo costumam partir para o condicional e afirmam que todo o jornalismo ‘deveria’ ser investigativo. Bem, em relação a isso já fica difícil discordar, pois se está entrando no terreno das utopias, dos desejos. Todas as sociedades deveriam ser igualitárias, todos os governos deveriam ser justos e incorruptíveis, todos os políticos deveriam ser honestos. Só que se todos esses desejos se realizassem e o mundo fosse finalmente o mundo ideal, o jornalismo investigativo provavelmente nem precisaria existir. No mundo real, a maioria das matérias publicadas pela imprensa não são investigativas, é fato que o jornalismo investigativo existe e se diferencia do jornalismo diário e de outras formas mais comuns de se fazer jornalismo (NASCIMENTO, 2007, p. 18).

#### **4.6 Jornalismo Investigativo: o fato por trás da notícia (Cleofe Sequeira)**

A obra aborda um modelo de jornalismo investigativo brasileiro, tendo como base a rotina produtiva dos repórteres. Descreve a seleção e o conteúdo das reportagens, metodologias, técnicas e estratégias, a relação entre repórter e fonte e os princípios éticos que devem nortear o trabalho do jornalista investigativo. O livro foi citado por Daiana Martins, Seane Melo, Luiz Ferreira, Eduardo Correia e Aline Xavier.

Sequeira (2005) defende que o jornalismo investigativo é uma categoria própria, diferenciada das outras pelo processo de trabalho dos profissionais. A função desse tipo de jornalismo, segundo o autor, é tentar desvendar o que está oculto na sociedade, as origens de um acontecimento, fugir de fontes oficiais e estratégias de *marketings* usados pelos assessores, seguir o rastro de histórias ou acontecimentos (SEQUEIRA, 2005, p. 112-113). A reportagem investigativa acrescenta novos elementos à reportagem tradicional, com uma maior dimensão, interligação com outros fatos, projeção para o futuro etc. Desta forma, esse tipo de reportagem “visa esmiuçar os acontecimentos e denunciar situações que prejudicam a sociedade, em busca da ‘verdade jornalística’, levando o profissional a lançar mão de estratégias que os jornalistas de atualidade não costumam empregar” (SEQUEIRA, 2005, p. 74).

Para a autora, ao contrário dos outros que aparecem neste texto, as dificuldades enfrentadas no regime militar, não impediram a realização de reportagens investigativas. Sequeira (2005) também afirma que a necessidade de maximizar a informação para um leitor cada vez mais exigente esteve por trás do desenvolvimento da reportagem investigativa. A autora também defende que no jornalismo investigativo, as investigações de outros órgãos devem ser o ponto de partida para a investigação do jornalista e não o fim.

Contudo, Sequeira (2005) acredita que o termo “jornalismo investigativo” seja redundante, partindo-se do pressuposto que todo o jornalismo pressupõe investigação. Outro fato interessante exposto pela autora é que as reportagens investigativas estão na contramão do fluxo de informação dos jornais diários, por conta da forma de apuração, das fontes utilizadas, do tempo que o repórter precisa para finalizar seu trabalho e do espaço reservado às matérias diárias, que para uma reportagem investigativa é pequena.

## 5 Considerações finais

As análises feitas demonstram que em um período de dez anos, menos de 20 pesquisas científicas foram feitas com o escopo em jornalismo investigativo, dentro dos programas de mestrado e doutorado do país. A COMPÓS - Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação conta com 48 programas nacionais filiados. A Universidade de Brasília se mostra como a mais formadora de pesquisas sobre o tema analisado. Os trabalhos se tornaram frequentes a partir de 2011, demonstrando que até 2010, pouco se desenvolvia sobre o assunto. Desta forma, fica claro que pesquisas sobre o assunto ainda é algo novo no Jornalismo, na Comunicação e nos programas interdisciplinares.

Com relação às principais referências utilizadas nas pesquisas, 77 foram encontradas que realmente falam sobre Jornalismo Investigativo. Destas, 15 apareceram em mais de um trabalho selecionado, e os autores que sobressaem são Bill Kovach e Tom Rosenstiel, Lopes e Proença, Silvio Waisbord, Leandro Fortes, Cleofe Sequeira e Solano Nascimento. As análises feitas indicam uma sinalização de taxonomia para o tema, mesmo que muitas definições sobre o assunto ainda não sejam consenso na academia e no mercado de trabalho. Faz-se necessário que mais pesquisas sejam feitas e que o assunto seja melhor desenvolvido nas universidades e praticado no mercado de trabalho.

## Referências bibliográficas

ANDREOLA, Paula Maia Wunder. **A transmissão de escândalos políticos pelo telejornalismo paranaense: um estudo de caso sobre a série diários secretos.** Curitiba, 2014, 110 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná. [Orientador: João Neto]. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/36357/R%20-%20D%20-%20PAULA%20MAIA%20WUNDER%20ANDREOLA.pdf?sequence=1>> Acesso em: 27 jan. 2017

ASSUNÇÃO. Luís Fernando. **O processo investigativo do jornalista Nilson Mariano.** São Leopoldo, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de Vale do Rio dos Sinos. [Orientador: Ronaldo Henn]. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/processo%20investigativo.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

CORREIA, Eduardo Luiz. **História e ficção na narrativa de um escândalo midiático.** Brasília, 2012. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília. [Orientador:

Luiz Motta]. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/11218>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

DIAS, Robson Borges. **Prêmios em Jornalismo: paradigmas em transição**. Brasília, 2013. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília. [Orientador: Luiz Martins da Silva]. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13315/1/2013\\_RobsonDias.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13315/1/2013_RobsonDias.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2017.

FERREIRA, Luiz Cláudio. **Dimensões da investigação no jornalismo desastre**. Brasília, 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília. [Orientador: Solano Nascimento]. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12128/1/2012\\_LuizClaudioFerreira.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12128/1/2012_LuizClaudioFerreira.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2017.

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

GLÄNZEL, Wolfgang. **Bibliometrics as a researchfield: a course on theory and application of bibliometrics indicators**. 2003. Disponível em: <[www.norslis.net/2004/Bib\\_Module\\_KUL.pdf](http://www.norslis.net/2004/Bib_Module_KUL.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2017.

LOPES, D. F.; PROENÇA, J. L (Org). **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

QUEIROZ, Natália. **O auge de Nelly Bly: uma jornalista estadunidense no final do século XIX**. Florianópolis, 2013. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina. [Orientador: Mauro Silviera]. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107052>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, mai./ago, 1998.

MARTINS, Daiana de Oliveira. **Jornalismo investigativo na web: um estudo sobre a produção do repórter Giovani Grizoti**. São Leopoldo, 2011, 100 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. [Orientador: Ronaldo Henn]. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3950/DaianadeOliveiraMartins.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

MELO, Seane Alves. **DISCURSOS E PRÁTICAS**: Um estudo do jornalismo investigativo no Brasil. São Paulo, 2015, 150 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo. [Orientadora: Mayra Rodrigues Gomes] Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-19092016-155529/es.php>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

MOURA, Gabriela Goulart. **Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística Como Estratégia de Agendamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes na Imprensa Brasileira**. Brasília, 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília. [Orientador: Luiz Martins da Silva]. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/1113>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

NASCIMENTO, Solano do. **Jornalismo sobre investigações: relações entre o Ministério Público e a imprensa**. Brasília, 2007, 226 p. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília. [Orientadora: Zélia Leal Adghirni] Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6557/1/Tese\\_SolanoNascimento.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6557/1/Tese_SolanoNascimento.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2017.

OLIVEIRA, Daniel Gonçalves de. **Jornalismo para além do valor-notícia: o valor-convergente como modelo para selecionar e inserir temas sociais na mídia**. Brasília, 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília. [Orientador: Luiz Martins da Silva]. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1630/1/Dissert\\_DanielGoncalvesOliveira.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1630/1/Dissert_DanielGoncalvesOliveira.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2017.

SANTOS, Waléria Cristina dos. **Câmera escondida: a ideologia do discurso jornalístico frente ao espectador**. São Carlos, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos. [Orientador: Valdemir Miotello]. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1070/3885.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

SEQUEIRA, C. M. de. **Jornalismo Investigativo: O fato por trás da notícia**. São Paulo: Ed. Summus. 2005.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios aos especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, p. 110-129, 2011.

WAISBORD, Silvio. **Watchdog Journalism in South America**. New York: Columbia University Press, 2000.

XAVIER, Aline Cristina Rodrigues. **Agência Pública: espaços, atores, práticas e processos em reconfiguração na produção de investigações jornalísticas**. Brasília, 2015. Dissertação

(Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília. [Orientador: Fernando Oliveira Paulino]. Disponível em:  
<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18339/1/2015\\_AlineCristinaRodriguesXavier.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18339/1/2015_AlineCristinaRodriguesXavier.pdf)>  
Acesso em: 27 jan. 2017.

ZAUITH, Gabriella Leite Lopes. **O referencial teórico de Paulo Freire no Ensino de Ciências e na Educação CTS: um estudo bibliométrico e epistemológico.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, 2013.

ZAUITH, Gabriela; HAYASHI, Maria Cristina PiumbatoInnocentini. Construção e aplicação de matrizes bibliométrica e epistemológica para análise do referencial freireano no Ensino de Ciências. *Filosofia e Educação*, v. 6, n. 2, p. 113-145, 2014.